

## Avaliação de informações sobre tratamento da Covid-19 disponíveis na rede de internet

Evaluation of Covid-19 treatment information available on the internet

Jaqueline Aparecida de Ramos Machado<sup>1</sup>  
Camila Garcia Salvador Sanches<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo deste trabalho foi avaliar as informações disponíveis em sites de busca da internet e verificar sua veracidade de acordo com as publicações científicas disponíveis sobre o assunto, bem como, verificar se as informações disponíveis podem causar algum risco à população que utiliza essa ferramenta como forma de pesquisa para obter informações sobre o tratamento. Para isso, foram analisadas 300 páginas do Google e Youtube, destas 167 foram selecionadas para o trabalho e 133 foram excluídas por não abordarem o assunto ou serem repetidas. Das 167 páginas analisadas, 127 (76%) correspondem a sites que indicam algum tipo de terapia. Práticas Integrativas e Complementares (PICS) apareceram em 43 páginas (33,86%) principalmente como forma complementar ao tratamento ou às doenças associadas ao isolamento social. Medicamentos de suporte para os sintomas ou durante a internação apareceram em 10,24% das páginas. Hidroxicloroquina (9,45%), Azitromicina (8,66%) são as formas de tratamento que mais aparecem, seguidas de dexametasona (7,09%) cloroquina (6,30%) e ivermectina (6,30%). Também foram verificadas páginas com indicação de remdezivir (5,51%), zinco e vitaminas (4,72%), dieta ou equilíbrio emocional (4,72) e medicamentos caseiros (3,15%). Os medicamentos mais encontrados para tratamento da Covid-19 foram aqueles que apresentaram somente eficácia *in-vitro*. A busca por esses medicamentos aumentou entre a população, trazendo também os riscos à saúde, que motivada pelo medo da doença Covid-19 busca alternativas farmacológicas sem orientação médica. Cresceu também a busca pelo uso de vitaminas, minerais, práticas integrativas de saúde e receitas caseiras. Conclui-se que não há medicamentos para cura e as medidas de prevenção são essenciais durante a pandemia. As PICS podem ser usadas com orientação de um profissional da saúde proporcionando melhoria no bem-estar físico e principalmente psicológico.

**Palavras-chave:** Covid-19. Fake News. Automedicação.

**Abstract:** The aim of this study was to evaluate the information available on internet search sites and check its veracity in accordance with the scientific publications, and also to verify whether the available information may cause any risk to the population that uses this tool to search information about treatment. 300 Google and Youtube pages were analyzed, of which 167 were selected for the work and 133 were excluded because they did not mention the subject or were repeated. Of the 167 sites analyzed, 127 (76%) indicated some type of therapy. Integrative and Complementary Practices (PICS) were cited on 43 pages (33,86%) especially

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Farmácia do Instituto Federal do Paraná – IFPR – Campus Palmas, PRT 280, CEP 85555-000. E-mail: jaquemos39@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia do Instituto Federal do Paraná – IFPR – Campus Palmas, PRT 280, CEP 85555-000. E-mail: camila.salvador@ifpr.edu.br.

as a complement to treatment or illnesses associated with social isolation. Medicines that can be used for symptoms or during hospitalization appeared on 10,24% of the pages. Hydroxychloroquine (9,45%), Azithromycin (8,66%) are the most common forms of treatment, followed by dexamethasone (7,09%), chloroquine (6,30%) and ivermectin (6,30%). Pages with indication of remdezivir (5,51%), zinc and vitamins (4,72%), diet or emotional balance (4,72%) and home-made medications (3,15%) were also checked. The most common medications for the treatment of Covid-19 were those that showed only in-vitro efficacy. The search for these drugs has increased among the population, also bringing health risks, which, motivated by the fear of the disease Covid-19, seeks pharmacological alternatives without medical advice. The search for the use of vitamins, minerals, integrative health practices and homemade recipes also grew. It is concluded that there are no medicines for a cure and preventive measures are essential during the pandemic. PICS can be used with the guidance of a health professional providing improvement in physical and especially psychological well-being.

**Keywords:** Covid-19. *Fake News*. Self-medication.

## 1 INTRODUÇÃO

No cenário atual da rede de internet, espaços virtuais abrem muitas possibilidades para o consumo de conteúdos informativos, porém não são necessariamente confiáveis. Nos últimos anos percebe-se o uso da rede de internet para as chamadas “Fake News”; conteúdos falsos que circulam nas redes sociais se passando por verdadeiros, que podem gerar benefícios ou prejudicar determinada pessoa ou grupo com fins econômicos, políticos ou sociais. A busca por produtos em grande quantidade, pode desencadear desabastecimento desses produtos e riscos à saúde provocados pela automedicação (CASTILLO; SANTOS; CASTRO, 2020).

A preocupação com as notícias falsas relacionadas à saúde se intensificou após o início da Pandemia do novo Coronavírus. Em dezembro de 2019, a China notificou casos de pneumonia na cidade de Wuhan província de Hubei; no mesmo mês foi registrado um novo Coronavírus e em seguida foi anunciado um estágio de surto, causado pelo vírus então chamado de SARS-CoV-2, o qual pode causar Síndrome Respiratória Aguda Grave, descrita pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Covid-19. Em 11 de março de 2020 a OMS declarou pandemia global (SILVA FILHO *et al.*, 2020; CUCINOTTA, VANELLI, 2020).

A Covid-19 é uma doença causada pelo vírus da família *Coronaviridae*, comum em muitas espécies de animais, como camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente animais infectam humanos como é o caso do SARS-CoV, SARS-CoV-2 e MERS-CoV. Outras espécies do vírus causam sintomas comuns de gripe em pacientes imunocompetentes. O SARS-CoV foi identificado na China em 2003, se espalhando por 29 países e causando 8.096 casos; o MERS-CoV é causador de Síndrome Respiratória do Oriente Médio, identificado na Arábia Saudita em 2012 quando foram contabilizados 2.494 casos. O novo coronavírus denominado SARS-CoV-2 é o responsável pela

atual pandemia, que até 09 de julho de 2021 os dados epidemiológicos do Brasil são de 19.020.499 casos registrados e 531.688 mortes por Covid-19, com uma incidência de 9051,0 a cada 100 mil habitantes e mortalidade de 253,0 a cada 100 mil habitantes. (BELASCO; FONSECA, 2020; BLANCO RODRÍGUES *et al.*, 2020; LIMA, SOUSA, LIMA, 2020).

Acredita-se que a transmissão tenha começado no mercado de frutos do mar em Wuhan na China, de animal para humano e, em seguida, decorrente de interações humanas. A transmissão pode ocorrer por indivíduos assintomáticos, ou antes, do aparecimento dos sintomas e está relacionada à carga viral no trato respiratório superior. Ela acontece através de tosse, espirros, saliva e por objetos contaminados (XAVIER *et al.*, 2020; MACEDO JÚNIOR, 2020).

Considerada uma doença de alta virulência, é causada pelo SARS-Cov-2 apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves que podem levar a morte. Os sinais e sintomas mais comuns são febre ( $\geq 37,8^{\circ}\text{C}$ ), tosse seca, dispneia, mialgia, fadiga e sintomas respiratórios superiores. Os casos graves podem incluir choque séptico e falência respiratória (BRASIL, 2020; TADIC *et al.*, 2020; MACEDO JÚNIOR, 2020). Novos estudos relatam também uma alta proporção de pacientes com perda de olfato ou paladar e sintomas dermatológicos, acompanhados ou não dos sintomas mais comuns, o que aumenta o clamor para que esses sintomas sejam reconhecidos como sinais potencialmente indicativos de infecção (AULT, 2020; GUPTA *et al.*, 2020).

O diagnóstico pode ser confirmado através das técnicas de RT-PCR em tempo real que se baseia na detecção de sequências únicas de RNA viral ou testes rápidos sorológicos validados, que visam detectar anticorpos IgG e IgM ou detecção de antígenos específicos do vírus, podem ser ensaios imunoenzimáticos (ELISA), imunocromatográficos ou ainda por imonofluorescência (BRASIL, 2020).

Vários tratamentos e vacinas estão sendo testados mundialmente, no Brasil a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) autorizou em 20 de abril de 2021 o uso emergencial dos anticorpos monoclonais casirivimabe e imdevimabe, com indicação para quadros leves e moderados da doença. Outras opções disponíveis que estão sendo utilizadas nos hospitais são antibióticos intravenosos, oseltamivir (antiviral) e corticosteroides. Este protocolo é complementado com oxigenoterapia e ventilação não invasiva. Também foi observada elevação sérica de algumas citocinas pró-inflamatórias, tornando o tratamento com esteroides sistêmicos e inibidores de citocinas uma opção a ser empregada. Outras classes testadas são inibidores de neuraminidase, inibidores de protease, análogos da adenosina, dentre outros. As vacinas aprovadas para uso emergencial no Brasil até agora são Pfizer-BioNTech, Oxford-AstraZeneca, CoronaVac (Sinovac), Janssen e Covishield (DAS *et al.*, 2020; GASMI, 2020; ANVISA, 2021).

Todas as dificuldades relacionadas ao tratamento e às vacinas reforçam a importância do isolamento social e medidas de higiene e limpeza do ambiente, mesmo na ausência de manifestações clínicas. Porém, há outras doenças desenvolvidas durante a pandemia que também merecem atenção. Ansiedade, depressão, insônia, estresse, transtornos de humor entre outras dores físicas e psicológicas causadas principalmente isolamento social somado ao medo de contrair a o vírus que reduzem a qualidade de vida (BRASIL, 2021; XAVIER *et al.*, 2020; MACEDO JÚNIOR, 2020; BEZERRA *et al.*, 2020).

Em relação à intensificação dessas doenças psicoemocionais, as práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), podem auxiliar, pois são tratamentos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais e tem se intensificado na pesquisa científica, possuindo papel fundamental na saúde global. As práticas mais conhecidas são homeopatia, medicina tradicional chinesa, acupuntura, plantas medicinais, fitoterapia, yoga, hipnoterapia e

aromaterapia (BRASIL, 2006; BRASIL, 2017; BRASIL, 2018; TESSER; DALLEGRAVE, 2020).

A incorporação destas práticas no Sistema Único de Saúde amplia o acesso dos serviços de atenção à saúde. As PICS se diferenciam do modelo biomédico e cientificista por estarem voltadas ao cuidado e atenção, valorizando as peculiaridades de cada indivíduo suas emoções, pensamentos e aspectos físicos. Porém para consolidação das práticas terapêuticas devem ser considerados vários fatores que interferem no processo como, por exemplo, gestores, políticas institucionais, equipe multidisciplinar e respectiva capacitação, cultura local e organizacional (BRASIL, 2018; FERRAZ *et al.*, 2020; OLIVEIRA; LIMA; FARIAS, 2020).

O objetivo deste trabalho foi avaliar as informações disponíveis em sites de busca da internet e verificar sua veracidade de acordo com as publicações científicas disponíveis sobre o assunto, bem como, verificar se as informações disponíveis podem causar algum risco à população que usa essa ferramenta como forma de pesquisa para obter informações sobre o tratamento.

## 2 METODOLOGIA

Durante os meses de Março e Abril de 2021 foram realizadas pesquisas nos sites Google e Youtube, utilizando os seguintes termos de busca: “tratamento para Covid”; “tratamento natural para Covid”; “práticas integrativas + Covid”; “tratamento homeopático + Covid”; “óleos essenciais + Covid”. Os resultados foram analisados até a terceira página no Google e 30 vídeos no Youtube.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram categorizados em orientações consideradas adequadas, de acordo com as publicações científicas sobre o assunto já disponíveis e orientações inadequadas e que podem causar risco à população e orientações não adequadas. A busca foi feita em 300 páginas do Google e Youtube, sendo que destas 167 foram relevantes para o trabalho e 133 foram desconsideradas por não abordarem o assunto ou por serem repetidas. Dos 167 resultados considerados para o trabalho 76% tratavam de indicações de tratamento para Covid-19 ou tratamento complementar na terapia, como por exemplo, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

Dos 76% de indicações como forma de tratamento na pesquisa a hidroxidocloroquina obteve 9,45% dos resultados, dexametasona 7,09%, azitromicina 8,66%, cloroquina 6,30%, remdesivir 5,51% e a ivermectina 6,30%. As informações encontradas com data de publicação entre fevereiro e maio de 2020, indicavam a cloroquina e hidroxicloroquina como medicamentos promissores no tratamento da Covid-19, após esse período aparecem nas pesquisas como medicamentos com falta de evidências científicas para uso na COVID-19.

Teixeira *et al.*, (2021), avaliaram os principais fármacos utilizados na automedicação durante a pandemia e constataram que os fármacos mais utilizados foram a azitromicina (AZT), ivermectina (IVT), hidroxicloroquina (HCQ) e cloroquina (CQ). A busca pela informação pode auxiliar a população durante uma crise pandêmica, mantendo as medidas de prevenção e evitando comportamentos de pânico. Porém a disseminação das notícias falsas rapidamente se espalharam e muitas pessoas motivadas pelo medo começaram a buscar maneiras de se proteger do vírus sem levar em consideração a veracidade do conteúdo consumido (SAILER *et al.*, 2020; DEPOUX *et al.*, 2020).

BAKADIA *et al.*, (2021), constataram que estudos preliminares *in vitro* em modelos de infecção viral mostraram atividades antivirais potenciais de

interferons tipo I e III (IFNs), cloroquina, hidroxicloroquina e azitromicina, no entanto estudos clínicos em pacientes com Covid-19 tratados com CQ / HCQ e AZM geraram controvérsias devido seus efeitos colaterais.

Stokkermans, Bansal & Trichonas (2021), em suas análises afirmam que tanto a CQ como a HCQ podem causar depósitos na córnea, opacidade do cristalino subcapsular posterior, disfunção do corpo ciliar, irregularidade na pigmentação macular na fase inicial entre outros problemas. A revisão sistemática e meta-análise de Kashour *et al.*, 2021 concluiu que o uso da HCQ em pacientes hospitalizados carece de eficácia na redução da mortalidade a curto prazo, e que a HCQ em associação com a AZM está provavelmente associada ao aumento da mortalidade a curto prazo em pacientes hospitalizados com Covid-19. Já a análise feita por Doyno, Sobieraj & Baker, 2021 observou que geralmente a toxicidade de curto prazo da HCQ é bem tolerada e na maioria das vezes inclui efeitos gastrointestinais.

Portanto, apesar da HCQ e CQ ainda aparecerem como opção para tratamento da Covid-19 como não há comprovação científica da sua eficácia e segurança e essas informações pode induzir ao consumo desses medicamentos. Além disso, as interações medicamentosas podem aumentar o risco de toxicidade, causando preocupação caso os pacientes busquem estes medicamentos sem orientação médica.

O uso da ivermectina vem sendo discutido na prevenção e no tratamento da Covid-19, no entanto a resposta *in vitro* nem sempre reproduz a realidade *in vivo*. A recomendação é que sejam feitos ensaios clínicos com uma amostragem significativa e critérios de inclusão de pacientes, randomização e grupos definidos (PERSON *et al.*, 2021).

Em relação à dexametasona Noreen, Maqbool & Madni (2021) alertam que apesar de se mostrar eficaz contra a Covid-19, especialmente em casos graves, alguns efeitos colaterais como desequilíbrio hormonal, retenção de

líquidos, ganho de peso, ansiedade são considerados os riscos mais comumente associados à dexametasona. Asselah *et al.*(2021) e Halpin *et al.*, (2021) afirmam que o remdesevir intravenoso e a dexametasona apresentam efeitos modestos em casos moderados a grave, mas que até o momento não há nenhuma evidência em nível mundial de medicamentos específicos contra a Covid-19.

Zinco e vitaminas C e D, juntos correspondem a 4,72% das indicações. A nutrição é um fator determinante para manter a homeostase e a saúde dos indivíduos, principalmente em relação à função imunológica, que é um fator determinante na resposta individual frente à Covid-19. Porém a suplementação deve ser prescrita após avaliação do estado nutricional do paciente, mantendo um acompanhamento com o profissional responsável.

A fragilidade do sistema imunológico aumenta a taxa de infecções e o risco de morbidade e mortalidade, além disso, as infecções virais aumentam a demanda de micronutrientes, como vitamina A, B, C, D, zinco e selênio (JOÃO, 2020). GRÖBER & HOLICK, 2021 alertam que as deficiências de micronutrientes devem ser corrigidas o mais rápido possível, especialmente em idosos e outros grupos vulneráveis, e ainda descrevem que de acordo com estudos epidemiológicos, experimentais e observacionais a suplementação de vitamina D e / ou zinco são promissores. No entanto segundo Shakoor *et al.*; (2021) faltam ensaio clínicos baseados nas associações de dieta e Covid-19.

Orientações de dieta equilibrada, atividade física regular, dormir bem, equilíbrio mental e emocional correspondem a 4,72% de indicações complementares ao tratamento. O consumo de quantidades adequadas de vitaminas e minerais por meio de dieta é essencial para garantir o bom funcionamento do sistema imunológico. O medo de ser infectado por um vírus de significativo risco de mortalidade afeta o bem-estar psicológico das pessoas e os profissionais da saúde. Além do medo, ansiedade, depressão, angústia e

sono prejudicado os profissionais da área da saúde contam muitas vezes com sobrecarga de trabalho (QUIRINO *et al.*, 2020).

Um estudo piloto realizado por Dincer & Inangil, 2020 concluiu que uma seção de 20 minutos de The Emotional Freedom Techniques (EFT) foi eficaz na redução do estresse, ansiedade e esgotamento de enfermeiros que trabalham na linha de frente no enfrentamento da Covid-19. O princípio básico da EFT é enviar sinais de ativação e desativação para o cérebro estimulando pontos na pele. Esses pontos correspondem aos pontos de acupressão que na Medicina Tradicional Chinesa, regulam o fluxo de energia do corpo.

As Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS) correspondem a 33,86% dos resultados relacionados à indicação das PICS, estas estão associadas à Medicina do Corpo-Mente que complementam o tratamento convencional com uma abordagem holística e com foco no paciente, cuidados de saúde, bem-estar que muitas vezes partem do princípio básico de aspectos psicoemocionais, funcionais, sociais e até mesmo espirituais. Segundo a Portaria 702 de março de 2018 mais de 5.000 estabelecimentos ofertam PICS no Brasil (BRASIL, 2018; SEIFERT *et al.*, 2020).

Em maio de 2020 o Conselho Nacional de Saúde aprovou uma recomendação para o Ministério da Saúde, conselhos estaduais e municipais de Saúde e do Distrito Federal pela inclusão e divulgação das PICS na assistência ao tratamento para combater a Covid-19. A proposta tem o intuito de melhorar a qualidade de vida dos pacientes, familiares e profissionais da saúde, trazendo resultados no autocuidado, equilíbrio mental e emocional. O CNS foi alvo de ataques e *Fake News* com relação à recomendação e se pronunciou dizendo que em nenhum momento há orientação por parte do CNS, em propor as PICS como tratamento medicamentoso em substituição aos protocolos e sim como tratamento complementar na promoção da saúde (BRASIL, 2020).

Os resultados encontrados sugerem que a questão psicológica é um agravante, uma vez que os casos de depressão, ansiedade, dependência química e violência doméstica aumentaram consideravelmente e as PICS como terapia floral, homeopatia, meditação, yoga e acupuntura, entre outras, podem auxiliar nas questões emocionais durante a pandemia.

Dentre as PICS podemos citar as plantas medicinais, usadas no tratamento e prevenção de doenças, é uma das práticas mais antigas usadas pela população. Geralmente o uso acontece por indicação de familiares, amigos ou a pesquisas na rede de internet, sem acompanhamento de um profissional da área da saúde. O uso de concomitante com outras drogas pode ter um risco maior que o benefício e a estratégia de marketing pode trazer a ideia de que produto natural é 100% seguro. Porém todo produto pode ter efeitos indesejáveis e causar risco à saúde, principalmente em condições específicas como gravidez, lactação, uso em crianças e idosos, pessoas que fazem uso de vários medicamentos entre outras condições (RODRIGUES, *et al.*, 2011; ARRAIS *et al.*, 2016).

A prática de yoga também é recomendada para diminuir o estresse ansiedade e depressão, um estudo de Corrêa e colaboradores (2020), confirmaram que a experiência e prática diária de yoga pode ser um aliado na manutenção da saúde física e mental durante a pandemia. Nos dados relatados, indivíduos mais jovens têm mais chance de apresentar níveis severos de estresse e depressão, além de reforçar a relação do tabagismo com maior nível de ansiedade. Sendo assim concluíram que praticantes de yoga com maior frequência semanal, reportam menor impacto psicológico.

Dos tratamentos caseiros os que mais aparecem são: comer gengibre e alho, tomar chá de boldo e chá de limão com bicarbonato responsáveis por 3,15% dos resultados com receitas caseiras na rede de internet. Após a ocorrência de tratamentos sem comprovação científica alguns sites como o Ministério da Saúde criaram páginas para a checagem de fatos e informações

contra as *Fake News* vinculadas aos aplicativos como Facebook, WhatsApp e sites de busca, que são classificadas como “Infodemia”, termo associado ao compartilhamento excessivo de informações que podem ou não ser verdadeiras, em resposta a situações agudas como a pandemia (MELO, 2021). Até o mês de julho de 2020 a informação que o chá de boldo combatia os sintomas da Covid-19, foi compartilhada mais de 20 mil vezes por contas no facebook. A professora Larissa Wiedemann, do departamento de Química da Ufam, explica que no caso da Covid-19, por se tratar de uma doença nova, não é seguro utilizar qualquer método de medicação ou tratamento sem respaldo científico, podendo causar intoxicações e agravar o estado do paciente (BRASIL, 2020).

Matos (2020) apresenta em seu estudo que 79 *Fake News* sendo que o maior grupo de notícias estava na segmentação do termo “terapêutica” com 34 ocorrências, provavelmente associada com a esperança populacional de um processo preventivo ou curativo da doença sendo assim as notícias falsas dificultam a credibilidade das informações confiáveis que são divulgadas.

O tratamento caseiro tem sido usado durante muito tempo, porém quando se trata de tratamentos sem indicação médica, há um risco considerável de efeitos indesejados até mesmo riscos graves a saúde. As plantas medicinais podem ter na sua composição alcaloides, antraquinonas, flavonoides, cumarinas e terpenos os quais estão associados a possíveis danos à saúde de gestantes, o gengibre que foi citado nas pesquisas, traz alguns benefícios como redução de náuseas e vômitos, entretanto apresenta riscos como efeito abortivo, parto prematuro, anomalias congênitas, placenta previa e pré-eclâmpsia (MENDONÇA, 2021).

Em nota o Conselho Federal de Farmácia (2021), declarou que “com exceção das vacinas, cujo uso emergencial foi autorizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), as melhores evidências científicas são de que não há medicamento que evite que as pessoas fiquem doentes ao

serem infectadas pelo novo Coronavírus e nem que cure a Covid-19”. Como ainda não se tem uma terapia definitiva para a doença 10,24% dos resultados da pesquisa estão vinculados a medicamentos de suporte como antitérmicos e analgésicos. Enquanto não se tem medicamentos para a cura da doença e as vacinas disponibilizadas para toda população, é essencial manter os cuidados como distanciamento social, medidas de higiene e procedimentos para controle do vírus.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito do trabalho foi avaliar as informações disponíveis na rede de internet, além de apresentar as que possivelmente teriam um risco a saúde. A mudança repentina nas rotinas causadas pela pandemia, também afetaram a preocupação com a saúde.

Muitos medicamentos apresentaram eficácia *in-vitro* desde o início da pandemia, e a busca por esses medicamentos aumentou entre a população. A automedicação pode trazer riscos à saúde da população, que motivada pelo medo da doença Covid-19 busca alternativas farmacológicas sem orientação médica. Não há até o momento medicamentos que possam ser usados clinicamente e que apresentem uma cura para a doença Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2. As vacinas são a alternativa mais viável que pode reduzir as contaminações por meio da prevenção, criando anticorpos contra o vírus, mas para isso precisa ser amplamente distribuída para a população. A recomendação das medidas de prevenção é a melhor alternativa, como distanciamento social, higiene das mãos e uso de máscaras. O uso das PICS com acompanhamento de um profissional para melhoria da qualidade de vida da população pode contribuir para o bem-estar físico e psicológico durante a pandemia.

## REFERÊNCIAS

ANVISA. Aprovado uso emergencial de anticorpos para tratamento de COVID-19. Ministério da saúde, abr. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/aprovado-uso-emergencial-de-anticorpos-para-tratamento-de-covid-19>.

ARRAIS, P. S. D. *et al.* Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. **Rev. Saúde Pública**, v. 50, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050006117>. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27982373/>>.

ASSELAH, T. *et al.* COVID-19: Discovery, diagnostics and drug development. **J Hepatol**, v. 74, n. 1, p. 168-184, jan. 2021. DOI: <10.1016/j.jhep.2020.09.031>. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33038433/>>.

AULT, A. CDC identifies new coronavirus symptoms. **Family Practice News**. v. 50, no. 5, 2020.

BAKADIA, B. M. *et al.* Prevention and treatment of COVID-19: Focus on interferons, chloroquine/hydroxychloroquine, azithromycin, and vaccine. **Biomed Pharmacother**, jan. 2021. DOI: <10.1016/j.biopha.2020111008>. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33227708/>>.

BELASCO, A. G. S.; FONSECA, C. D. Coronavírus 2020. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 73, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020730201>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672020000200100&script=sci\\_arttext&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672020000200100&script=sci_arttext&lng=pt).

BEZERRA, D. R. C. *et al.* Uso de Práticas Integrativas e Complementares no período de isolamento da COVID-19 no Brasil. **Res., Soc. Dev**, v. 9, n. 11, nov. 2020. DOI: < <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9718>>. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9718>>.

BLANCO RODRÍGUES, N. *et al.* Revisión exploratoria sobre series de casos de coronavirus (SARS-CoV, MERS-CoV y SARS-CoV-2) y sus resultados obstétricos y neonatales. **Rev. Esp. Quimioter**, v. 33, n. 5, p. 313-326, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.37201%2Ffreq%2F064.2020>. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7528416/>>.

BRASIL. Covid-19: CNS recomenda divulgação de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Pics) na assistência ao tratamento. **Ministério da Saúde**. Brasília, DF, maio. 2020. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/>

ultimas-noticias-cns/1196-covid-19-cns-recomenda-divulgacao-de-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-pics-na-assistencia-ao-tratamento.

BRASIL. Covid-19: Painel Coronavírus. **Ministério da Saúde**. Brasília, DF, julho. 2021. Disponível em: < <https://covid.saude.gov.br/>>.

BRASIL. Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Ministério da Saúde**, Brasília, DF, 2018. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual\\_implantacao\\_servicos\\_pics.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf).

BRASIL. Pesquisadores da Ufam publicam artigo sobre o uso de produtos naturais no tratamento da Covid-19. **Ministério da Educação**. Brasília, DF, jul. 2020. Disponível em:< <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/pesquisadores-da-ufam-publicam-artigo-sobre-o-uso-de-produtos-naturais-no-tratamento-da-covid-19>>.

BRASIL. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. **Diário Oficial da União**, Seção 1, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <[in.gov.br/web/guest/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/7526450/do1-2018-03-22-portaria-n-702-de-21-de-marco-de-2018-7526446](http://in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/7526450/do1-2018-03-22-portaria-n-702-de-21-de-marco-de-2018-7526446)>.

BRASIL. Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. **Ministério da Saúde**, Brasília, DF, 2006. Disponível em: < [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971\\_03\\_05\\_2006.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html)>.

BRASIL. Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na atenção primária à saúde. **Ministério da Saúde/SAPS**, Brasília, versão 9, maio. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/37>.

CASTILLO, S. I. V.; SANTOS, D. O.; CASTRO, H. C. O. Fake News no contexto da pandemia de COVID-19: considerações a partir da cultura política. **Rizoma**, Santa Cruz do Sul, v. 8, n. 1, p. 185, Out. 2020. DOI: < <http://dx.doi.org/10.17058/rzm.v1i1.15435>>. Disponível em: < <https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/15435/9288>>.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **CFF se posiciona quanto ao tratamento precoce da Covid-19**. 28 de jan. 2021. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6184#:~:text=Na%20nota%20o%20CFF%20orienta,legalmente%20habilidades%20sendo%20fortemente%20desaconselhada>.

CORRÊA, C. A. Níveis de estresse, ansiedade, depressão e fatores associados durante a pandemia de COVID-19 em praticantes de Yoga. **Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde**, São Paulo, v. 25, set. 2020. DOI: <<https://doi.org/10.12820/rbafs.25e0118>>. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14288>.

CUCINOTTA, D.; VANELLI, M. WHO Declares COVID-19 a Pandemic. **Acta Biomed**, v. 91, n. 1, p. 157-160, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.23750%2Fabm.v91i1.9397>. Disponível em: <https://europepmc.org/backend/ptpmcrender.fcgi?accid=PMC7569573&blobtype=pdf>.

DAS, S. *et al.* An updated systematic review of the therapeutic role of Hydroxychloroquine in coronavirus disease-19 (COVID-19). **Clin. Drug. Investig**, v. 40, n. 7, p. 591-601, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40261-020-00927-1>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32468425/>.

DEPOUX, A. *et al.* The pandemic of social media panic travels faster than the COVID-19 outbreak. **Journal of Travel Medicine**, v. 27, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7107516/>.

DIAS, V. M. C. H. *et al.* Orientações sobre diagnóstico, tratamento e isolamento de pacientes com COVID-19. **J. Infect. Control**, v. 9, n. 2, jun. 2020. Disponível em: <https://infctologia.org.br/wp-content/uploads/2020/07/orientacoes-sobre-diagnostico-tratamento-e-isolamento-de-pacientes-com-covid-19.pdf>.

DINCER, B.; INANGIL, D. The effect of Emotional Freedom Techniques on nurses' stress, anxiety, and burnout levels during the COVID-19 pandemic: A randomized controlled trial. **Explore**, New York, v. 17, n. 2, p. 109-114. DOI:<<https://doi.org/10.1016/j.explore.2020.11.012>>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1550830720303839?via%3Dihub>.

DOYNO, C.; SOBIERAJ, D. M.; BAKER, W. L. Toxicity of chloroquine and hydroxychloroquine following therapeutic use or overdose. **Clin Toxicol**, Philadelphia, v. 59, n. 1, p. 12-23, jan. 2021. DOI: <[10.1080/15563650.2020.1817479](https://doi.org/10.1080/15563650.2020.1817479)>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32960100/>.

FERRAZ, I. S. *et al.* Expansão das práticas integrativas e complementares no Brasil e o processo de implantação no sistema único de saúde. **Rev. Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 38, p. 198-208, jan/jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i38.37750>. Disponível em: <[https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S140945682020000100196&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S140945682020000100196&script=sci_arttext)>.

GASMI, A. *et al.* Individual risk management strategy and potential therapeutic options for the COVID-19 pandemic. **Clin. Immunol**, v. 215, abr. 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.1016%2Fj.clim.2020.108409>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7139252/>.

GRÖBER, U.; HOLICK, M. F. The coronavirus disease (COVID-19) – A supportive approach with selected micronutrientes. **Int J Vitam Nutr Res**, p. 1-22, jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1024/0300-9831/a000693>. Disponível em: [https://econtent.hogrefe.com/doi/full/10.1024/0300-9831/a000693?rfr\\_id=ori%3Arid%3Acrossref.org](https://econtent.hogrefe.com/doi/full/10.1024/0300-9831/a000693?rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org).

GUPTA, G.; SINGH, Y.; CHELLAPPAN, D.; DUA, K. Letter to the editor: Emerging dermatological symptoms in coronavirus pandemic. **Journal of Cosmetic Dermatology**. v.19, p. 2447-2448, 2020.

HALPIN, D. M. G. *et al.* Global Initiative for the Diagnosis, Management, and Prevention of Chronic Obstructive Lung Disease. The 2020 GOLD Science Committee Report on COVID-19 and Chronic Obstructive Pulmonary Disease. **Am J Respir Crit Care Med**, v. 1, n. 203, p. 24-36, jan. 2021. DOI: <10.1164/rccm.202009-3533SO>. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33146552/>>.

JOÃO, J. *et al.* Zinc, Vitamin D and Vitamin C: Perspectives for COVID-19 Winth Focus on Physical Tissue Barrier Integrity. **Front Nutr**, Dez. 2020. DOI: <10.3389/FNUT.2020.606398>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fnut.2020.606398/full#B157>.

KASHOUR, Z. *et al.* Efficacy of chloroquine or hydroxychloroquine in COVID-19 pacientes: a systematic review and meta-analysis. **J Antimicrob Chemother**, v. 76, n. 1, p. 30-42, jan. 2021. DOI: <10.1093/jac/dkaa403>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33031488/>.

LIMA, L. N. G. C.; SOUSA, M. S.; LIMA, K. V. B. As descobertas genômicas do SARS-CoV-2 e suas implicações na pandemia de COVID-19. **J. Health Biol, Sci**, Levilândia, v. 8, n. 1, p. 1-9, maio. 2020. DOI: < <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v8i1.3232.p1-9.2020>>. Disponível em: < <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3232>>.

MACEDO JÚNIOR, A. M. Covid-19: calamidade pública. **Medicus**, v. 2, n. 1, p. 1-6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.6008/CBPC2674-6484.2020.001.0001>. Disponível em: <http://www.cognitionis.inf.br/index.php/medicus/article/view/36>.

MATOS, R, C. Fake news frente a pandemia de COVID-19. **Vigil. Sanit. Debate**, v. 8, n. 3, p. 78-85, maio 2020. DOI: <<https://doi.org/>>

10.22239/2317-269x.01595>. Disponível em: < <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1595>>.

MELO, J. R. R. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 4, abr. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00053221>. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1350/automedicacao-e-uso-indiscriminado-de-medicamentos-durante-a-pandemia-da-covid-19>.

MENDONÇA, R. C. F. *et al.* Uso de Plantas Medicinais por Gestantes em uma unidade Básica de saúde de Juazeiro do Norte- CE. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, maio. 2021. DOI: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/46947>. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/46947/2/Mendon%c3%a7a%2c%20Rejane%20Cristina%20Fiorelli%20de%20Uso%20de%20plantas....pdf>.

NOREEN, S.; MAQBOOL, I.; MADNI, A. Dexamethasone: Therapeutic potential, risks, and future projection during COVID-19 pandemic. **Eur J Pharmacol**, Mar. 2021. DOI: 10.1016/j.ejphar.2021.173854. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33428898/>>.

OLIVEIRA, F. P.; LIMA, M. R. S.; FARIAS, F. L. R. Terapias integrativas e complementares em situações emocionais na pandemia do COVID-19. **Rev Interd**, v. 13, 2020. Disponível em < [https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1778/pdf\\_462](https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1778/pdf_462)>.

PERSON, O. C. *et al.* Intervenção com ivermectina para COVID-19 (SARS-CoV-2): sinopse baseada em evidências. **Diagn. Tratamento**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 24-6, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1871>>. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1871>.

QUIRINO, T. R. L. Estratégias de cuidado à saúde mental do trabalhador durante a pandemia da covid-19: uma experiência na atenção à saúde. **Estudos Universitários: revista de cultura**, v. 37, n. 1, dez. 2020. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosuniversitarios/article/viewFile/247692/37327>>.

RODRIGUES, H. G. *et al.* Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plantas medicinais. **Ver. Bras. Pl. Med**, Botucatu, v. 13, n. 3, p. 359-366, 2011. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/YdJQyFz3tvsrskHgCfVSq9t/?format=pdf&lang=pt>>.

SAILER, M. *et al.* Science knowledge and trust in medicine affect individuals' behavior in pandemic crises. **Psyarxiv**, 2020. Disponível em: <https://psyarxiv.com/tmu8f/>.

SEIFERT, G. *et al.* The Relevance of Complementary and Integrative Medicine in the COVID-19 Pandemic: A Qualitative Review of the Literature. **Front Med**, Lousanne. Dez. 2020. DOI: <10.3389/fmed.2020.587749>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fmed.2020.587749/full>.

SHAKOOR, H. *et al.* Immune-boosting role of vitamins D, C, E, zinc, selenium and omega-3 fatty acids: Could they help against COVID-19?. v. 143, p. 1-9, jan. 2021. DOI: <<https://doi.org/10.1016/j.maturitas.2020.08.003>>. Disponível em: [https://www.maturitas.org/article/S0378-5122\(20\)30346-7/fulltext](https://www.maturitas.org/article/S0378-5122(20)30346-7/fulltext).

SILVA FILHO, P. S. *et al.* Riscos da automedicação em idosos acometidos pelo Coronavírus e outras síndromes respiratórias. **Research, Society and Development**, v. 9 n. 17, 2020. DOI: <https://www.researchgate.net/deref/http%3A%2F%2Fdx.doi.org%2F10.33448%2Frds-v9i7.4211>. Disponível em: <<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4211/3629>>.

STOKKERMANS, T. J.; BANSAL, A. G. P.; TRICHONAS, G. Chloroquine And Hydroxychloroquine Toxicity. **StatPearls**, Treasure Island (FL), fev. 2021. PMID: 30725771. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30725771/>>.

TADIC, M. *et al.* COVID-19, hypertension and cardiovascular diseases: Should we change the therapy?. **Pharmacol. Res**, v. 158, maio. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.phrs.2020.104906>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32461198/>.

TEIXEIRA, K. B. J. *et al.* Os riscos associados à prática da automedicação no tratamento da COVID-19. **Ver. Uningá**, v. 57, n. S1, p. 62-63, jan. 2021. Disponível em: <http://34.233.57.254/index.php/uninga/article/view/3871>.

TESSER, C. D.; DALLEGRAVE, D. Práticas integrativas e complementares e medicalização social: indefinições, riscos e potências na atenção primária à saúde. **Cad. Saúde Pública**, v.36, n. 9, set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00231519>. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n9/e00231519/pt/#>>.

XAVIER, A. R. *et al.* COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus. **J. Bras. Patol. Med. Lab**, Rio de Janeiro, v. 56, p. 1-9, jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1676-2444.20200049>. Disponível em: [https://cdn.publisher.gn1.link/jbpml.org.br/pdf/pt\\_v56a0049.pdf](https://cdn.publisher.gn1.link/jbpml.org.br/pdf/pt_v56a0049.pdf).

YOUNG, T. K.; ZAMPELLA, J. G. Supplements for COVID-19: A modifiable environmental risk. **Clin. Immunol**, v. 216, maio. 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.1016%2Fj.clim.2020.108465>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7227565/>.